



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Evelyn Monike Silva Sousa

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:
Atuações do Médico Veterinário do Serviço Oficial na Vigilância e Controle da
Peste Suína Clássica

Araguaína/TO
2025

Evelyn Monike Silva Sousa

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:
Atuações do Médico Veterinário do Serviço Oficial na Vigilância e Controle da
Peste Suína Clássica

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado
apresentado à Universidade Federal do Norte do
Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Agrárias
(CCA), para obtenção do título de bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Katyane de Sousa Almeida

Araguaína/TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S725r Sousa, Evelyn Monike Silva.

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado: Atuações do Médico Veterinário do Serviço Oficial na Vigilância e Controle da Peste Suína Clássica / Evelyn Monike Silva Sousa. - Centro de Ciências Agrárias - CCA, TO, 2025.

47 f.

Relatório de Graduação (Graduação - em Medicina Veterinária) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientadora: Katyane de Sousa Almeida.

1. Febre Suína. 2. Pestivirus suis. 3. Programa Sanitário Suíno.

CDD 636.089

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Evelyn Monike Silva Sousa

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:
Atuações do Médico Veterinário do Serviço Oficial na Vigilância e Controle da
Peste Suína Clássica

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Agrárias (CCA), curso de Medicina Veterinária. Foi avaliada para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária e aprovada em sua forma final pela orientadora e pela banca examinadora.

Data da aprovação: 19 / 06 / 2025

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Katyane de Sousa Almeida – Orientadora (UFNT)

Prof.^a Dr.^a Maria de Jesus Veloso Soares – Membro interno (UFNT)

M.V. Lucas Emanuel Aires dos Santos – Membro externo

Aos meus pais, minha base sólida e confiável, que guiaram a jornada que me permitiu chegar até aqui, e ao meu irmão, cujo amor constante e abraços acolhedores iluminaram meu caminho nas incertezas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder sabedoria e perseverança durante todo o caminho.

Aos meus pais, Elton Alves e Mônica Lima, pelo amor imensurável, apoio, conselhos, educação e por sempre acreditarem e confiarem em mim. Vocês são meu alicerce e maior exemplo. Sem vocês, nada disso seria possível.

Ao meu irmão, Elton Júnior, você foi fonte constante de alegria com seus abraços calorosos e risadas compartilhadas. Ter você ao meu lado torna tudo melhor.

Aos meus familiares, que sempre torceram por mim e estiveram presentes com palavras de incentivo, carinho e cuidado.

Aos meus amigos, por todos os momentos compartilhados, pela parceria, pelos grupos de estudos, pelo apoio e pelas risadas. A presença de vocês foi fundamental durante o período acadêmico, vocês tornaram os dias mais leves e memoráveis.

À minha orientadora, Katyane de Sousa Almeida, por sua paciência, dedicação e disponibilidade durante o desenvolvimento do trabalho. Sua confiança e seus conselhos contribuíram de forma fundamental para meu crescimento acadêmico, pessoal e profissional. Você tem minha profunda admiração, respeito e carinho.

À Prof.^a Dr.^a Maria de Jesus Veloso Soares e ao médico veterinário Lucas Emanuel Aires dos Santos, pela disponibilidade em participar deste momento importante, e pela contribuição durante a minha formação. Todo conhecimento compartilhado enriqueceu minha trajetória profissional.

Aos meus colegas de estágio, pela colaboração, parceria e aprendizado. Levo comigo não só os conhecimentos adquiridos, como também o companheirismo e boas lembranças.

À Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins, pela oportunidade de aprendizado prático, em especial aos médicos veterinários e fiscais agropecuários, pela confiança e pelo ambiente acolhedor durante o período de estágio.

À Universidade Federal do Norte do Tocantins pela formação de qualidade e pelos profissionais que contribuíram de maneira significativa para minha formação acadêmica.

E, por fim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa caminhada, deixo aqui meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este trabalho objetiva a descrição das atividades relacionadas à Sanidade Animal, desenvolvidas no período de Estágio Curricular Supervisionado, realizado na Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins – Unidade Veterinária Local, localizada em Araguaína, Tocantins. O estágio ocorreu entre os dias 10 de março a 11 de Junho de 2025, totalizando 390 horas, supervisionado pelo Médico Veterinário e Inspetor chefe de Defesa Agropecuária, Francisberto Batista Barbosa e sob orientação da Professora Doutora Katyane de Sousa Almeida. As atividades desempenhadas estavam relacionadas aos Programas Estaduais de Sanidade Animal, concentradas em ações de vigilância ativa e passiva, vistorias em lojas agropecuárias e eventos agropecuários, acompanhamento das fiscalizações rotineiras das agroindústrias com registro no Serviço de Inspeção Estadual, e atendimentos em focos de doenças de notificação obrigatória conforme os programas de sanidade animal: Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose, Programa Estadual de Sanidade Apícola, Programa Estadual de Sanidade Avícola, Programa Estadual de Sanidade de Animais Aquáticos, Programa Estadual de Sanidade dos Caprinos e Ovinos, Programa Estadual de Sanidade dos Equídeos, Programa Estadual de Vigilância de Febre Aftosa, Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros, Programa Estadual de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina e Programa Estadual de Sanidade Suídea. Assim, neste relatório estão descritas as ações do médico veterinário do serviço oficial na manutenção do *status* sanitário do estado do Tocantins em relação à Peste Suína Clássica, considerando sua importância no contexto da sanidade animal e da segurança agropecuária. A atuação desse profissional é imprescindível para a prevenção, o controle e a erradicação da doença, e compreender suas ações torna-se essencial para o fortalecimento dos programas de vigilância e garantir a credibilidade sanitária do país.

Palavras-chave: Febre Suína. *Pestivirus suis*. Programa Sanitário Suíno.

ABSTRACT

This work aims to describe the activities related to Animal Health, developed during the Supervised Curricular Internship period, carried out at the Agricultural Defense Agency of the State of Tocantins - Local Veterinary Unit, located in Araguaína, Tocantins. The internship took place between March 10th and June 11th, 2025, totaling 390 hours, supervised by the Veterinarian and Chief Inspector of Agricultural Defense, Francisberto Batista Barbosa and under the guidance of Professor Doctor Katyane de Sousa Almeida. The activities performed were related to the State Animal Health Programs, focused on active and passive surveillance actions, inspections in agricultural stores and agricultural events, monitoring of routine inspections of agro-industries registered with the State Inspection Service, and assistance in outbreaks of diseases of mandatory notification according to the animal health programs: State Program for Control and Eradication of Brucellosis and Tuberculosis, State Apicultural Health Program, State Poultry Health Program, State Aquatic Animal Health Program, State Goat and Sheep Health Program, State Equine Health Program, State Foot-and-Mouth Disease Surveillance Program, State Herbivore Rabies Control Program, State Bovine Spongiform Encephalopathy Prevention and Surveillance Program and State Swine Health Program. Thus, this report describes the actions of the official veterinarian in maintaining the health status of the state of Tocantins in relation to Classical Swine Fever, considering its importance in the context of animal health and agricultural safety. The work of this professional is essential for the prevention, control and eradication of the disease, and understanding their actions becomes essential for strengthening surveillance programs and ensuring the health credibility of the country.

Keywords: Swine Fever. Pestivirus suis. Swine Health Program.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins em Araguaína, 2025	16
Figura 2 – Bloco da Unidade Veterinária Local de Araguaína da Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins, 2025	17
Figura 3 – Planta baixa ilustrando as salas da Unidade Veterinária Local da Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins, 2025	17
Figura 4 – Verificação das condições de armazenagem de produtos veterinários em câmara fria, em loja agropecuária de Araguaína, 2025	21
Figura 5 – Produtos veterinários apreendidos sem registro no Ministério da Agricultura e Pecuária, em loja agropecuária de Araguaína, 2025	22
Figura 6 – Animais em curral coberto em evento pecuário (leilão), para avaliação da quantidade de animais, condição do recinto e presença de cochos e bebedouros, realizado no município de Araguaína, 2025	22
Figura 7 – Coleta de sangue em equídeo como exigência para saneamento de foco de Anemia Infecciosa Equina em propriedade localizada no município de Wanderlândia, 2025	23
Figura 8 – Vigilância ativa em propriedade com confinamento de bovinos de corte, no município de Araguaína, 2025	24
Figura 9 – Coleta de mecônio em pintinhos de um dia em incubatório, no município de Araguaína, 2025	25
Figura 10 – Situação sanitária para Peste Suína Clássica (PSC) no Brasil, 2025	28
Figura 11 – Contenção de suíno dentro da baia com auxílio de cachimbo para coleta de sangue por punção da veia jugular, durante a visita da Agência de Defesa Agropecuária, em propriedade rural no município de Araguaína, 2025	34
Figura 12 – Amostra de sangue de suíno em tubo de coleta com número de identificação e sexo do animal, para diagnóstico de Peste Suína Clássica, 2025	34
Figura 13 – Amostras acondicionadas em rack para microtubos para posterior embalagem e envio ao laboratório para diagnóstico de Peste Suína Clássica. Araguaína, 2025	36
Figura 14 – Fluxo de diagnóstico laboratorial para amostras de vigilância de casos prováveis para Peste Suína Clássica	37

Figura 15 – Resultado laboratorial das amostras coletadas de suínos da cidade de Santa Fé do Araguaia, testadas para detecção de anticorpos para Peste Suína Clássica por meio do Ensaio Imunoenzimático (ELISA), 2025 38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Programas Sanitários Estaduais da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC), 2025	18
Quadro 2 – Atividades desenvolvidas durante o período de estágio na Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC), Araguaína, 2025	20
Quadro 3 – Critério de risco atribuído ao estabelecimento de criação de suínos para escolha das propriedades a serem inspecionadas	29
Quadro 4 – Número de suínos a amostrar por estabelecimento de acordo com o número de suínos adultos existentes	30
Quadro 5 – Relação dos municípios, tipo de suinocultura do estabelecimento e tipo de vigilância a serem amostrados no ano de 2025	30
Quadro 6 – Propriedades visitadas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC), de acordo com os municípios, tipo de suinocultura e tipo de vigilância, obedecendo a seleção das propriedades amostradas para o ano de 2025 no estado do Tocantins	31
Quadro 7 – Quantitativo de animais amostrados por município nas propriedades selecionadas para vigilância sorológica, durante o Estágio Curricular Supervisionado na Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC), 2025	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADAPEC	Agência de Defesa Agropecuária
AIE	Anemia Infecciosa Equina
DA	Doença de Aujeszky
DSA	Departamento de Saúde Animal
EAC	Escritório de Atendimento à Comunidade
ELISA	Ensaio Imunoenzimático
GTA	Guia de Trânsito Animal
MAPA	Ministério da Agricultura e Pecuária
mL	Mililitro
mm	Milímetro
NEAGE	Núcleo de Estudos Avançados em Geoprocessamento e Estatística
OESA	Órgãos Executores de Sanidade
OMSA	Organização Mundial de Saúde Animal
PEBEA	Programa Estadual de Bem Estar Animal
PECEBT	Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose
PECRH	Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros
PECTA	Programa Estadual de Controle do Trânsito Animal
PEEEB	Programa Estadual de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina
PEEFA	Programa Estadual de Vigilância da Febre Aftosa
PEEP	Programa Estadual de Eventos Pecuários
PEPVB	Programa Estadual de Produtos Veterinários e Biológicos
PESA	Programa Estadual de Sanidade Avícola
PESAA	Programa Estadual de Sanidade de Animais Aquáticos
PESApi	Programa Estadual de Sanidade Apícola
PESCO	Programa Estadual de Sanidade dos Caprinos e Ovinos
PESE	Programa Estadual de Sanidade dos Equídeos
PESS	Programa Estadual de Sanidade Suídea
PIVDS	Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos
PNSS	Programa Nacional de Sanidade Suídea

PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRRS	Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos
PSA	Peste Suína Africana
PSC	Peste Suína Clássica
rpm	Rotações por minuto
RT-PCR	Reação em Cadeia da Polimerase com uso da Transcriptase Reversa
SIE	Serviço de Inspeção Estadual
SISBOV	Sistema de Identificação e Certificação de Bovinos e Bubalinos
SVO	Serviço Veterinário Oficial
TGE	Gastroenterite Transmissível
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins
UVL	Unidade Veterinária Local
VN	Teste de Neutralização Viral

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	16
3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	20
3.1	PROGRAMA ESTADUAL DE SANIDADE SUÍDEA	26
3.1.1	Ações para o controle e erradicação da Peste Suína Clássica	27
3.1.1.1	Visita as propriedades	31
3.1.1.1.1	<i>Vigilância clínica</i>	31
3.1.1.1.2	<i>Vigilância sorológica</i>	33
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
	ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária é um curso que demanda dedicação dos acadêmicos, ao passo que também proporciona muitas oportunidades de aprendizado prático, tanto que no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de muitas universidades como da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), está previsto o Estágio Curricular Supervisionado, que permite vivência prática com os profissionais da área escolhida, aprimorando conhecimentos e relações interpessoais, desenvolvendo novas habilidades, conhecendo legislações vigentes e, além disso, atendendo aos requisitos do último período do curso, fortalecendo a carreira de médico veterinário.

Essa profissão possui muitas áreas de atuação, englobando diversos campos e dentre elas tem-se a Medicina Veterinária Preventiva, em especial a Defesa Sanitária Animal, em que a saúde animal, vegetal, ambiental e humana está interligada e é chamada “Uma só Saúde”, anteriormente descrita como Saúde Única. Essa área traz destaque ao médico veterinário como um exímio profissional da saúde, implementando medidas profiláticas na cadeia epidemiológica, contribuindo para melhorias da saúde em todos os elos existentes.

As Agências de Defesa Animal são órgãos que atuam diretamente na área de Defesa Sanitária Animal, sendo no Tocantins nomeada como Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC), órgão responsável pela fiscalização e inspeção sanitária de estabelecimentos agropecuários, controle de doenças, bem-estar animal, emissão de certificados de registro, controle do trânsito de animais, entre outras atividades. Por relevância do seu trabalho no âmbito de Uma só Saúde e das ações realizadas para manutenção da saúde pública foi o lugar escolhido para cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado.

O Estágio Curricular Supervisionado foi orientado pela Professora Doutora Katyane de Sousa Almeida e supervisionado pelo médico veterinário e Inspetor chefe de Defesa Agropecuária, Francisberto Batista Barbosa, realizado entre os dias 10 de março e 11 de junho, com carga horária de 30 horas semanais.

O relatório aborda as atividades realizadas durante o estágio, em especial, as ações desempenhadas pelos médicos veterinários do serviço oficial, com o objetivo de assegurar o status sanitário do estado do Tocantins frente à Peste Suína Clássica, enfermidade de grande relevância para a saúde pública veterinária e para a segurança agropecuária.

2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

Com o objetivo de garantir a saúde pública veterinária, a sanidade animal e a segurança alimentar, a ADAPEC foi criada em dezembro de 1998, com o propósito de gerir a Política Estadual de Defesa Agropecuária, visando promover a vigilância, fiscalização e ações de defesa animal e vegetal, com o propósito de manter a confiança no setor agropecuário estadual. Para tanto, possui uma Unidade Central que é a Sede, localizada em Palmas-TO, 11 Delegacias Regionais, 78 Unidades Veterinárias Locais (UVL), 57 Unidades Seccionais, oito Escritórios de Atendimento à Comunidade (EAC), 24 Barreiras Fixas e 13 Barreiras Volantes, e está presente em todos os 139 municípios do Tocantins (Tocantins, 2025a; Tocantins, 2025b).

Na cidade de Araguaína, a UVL (que foi o local de estágio), o bloco do Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e o bloco da Delegacia Regional estão localizados na rua Deusarina Aires, sem número, no setor Jardim Santa Helena (Figura 1).

Figura 1 – Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins em Araguaína, 2025



Fonte: Autoria própria (2025).

A UVL (Figura 2) é constituída por nove salas, distribuídas de acordo com as funções, sendo uma para a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA), uma para os médicos veterinários, uma para o setor administrativo, uma para os engenheiros agrônomos, uma para o médico veterinário inspetor de defesa agropecuária e chefe

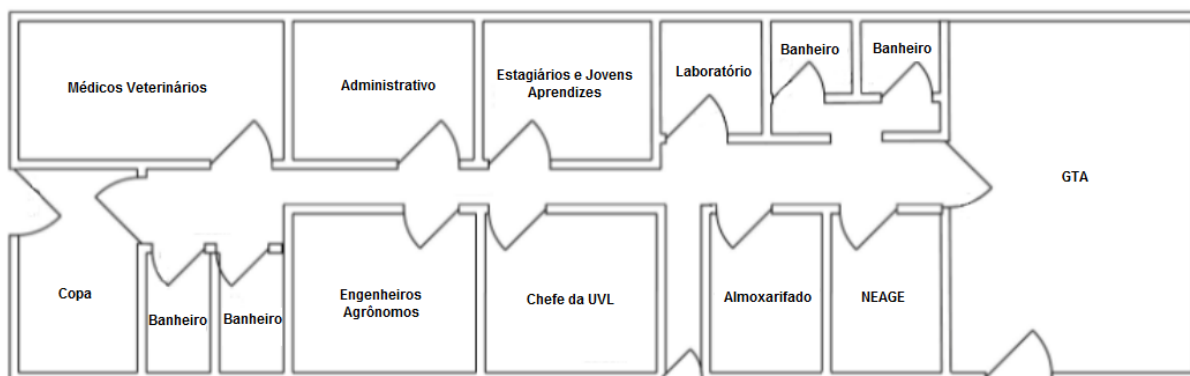
da UVL, uma para os estagiários e jovens aprendizes, uma para o Núcleo de Estudos Avançados em Geoprocessamento e Estatística (NEAGE), um laboratório e um almoxarifado. E conta ainda com uma copa e quatro banheiros (dois femininos e dois masculinos) (Figura 3).

Figura 2 – Bloco da Unidade Veterinária Local de Araguaína da Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins, 2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 3 – Planta baixa ilustrando as salas da Unidade Veterinária Local da Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins, 2025



Fonte: Cedido por Lucas Emanuel Aires dos Santos (2024) e adaptada.

O corpo de funcionários da UVL é composto por 21 servidores em exercício, sendo seis médicos veterinários, dois agrônomos, sete fiscais de defesa agropecuária, um auxiliar de serviços gerais e cinco responsáveis pelo setor administrativo. O expediente é de 30 horas semanais, com funcionamento de segunda à sexta-feira de 8 às 14 horas.

Na agência de defesa são abordados os programas sanitários estaduais (Quadro 1), cujas atividades são gerenciadas pelos médicos veterinários responsáveis por eles e consistem em vigilância ativa de propriedades rurais e estabelecimentos, vigilância passiva dos programas, entre outras atividades que visam o controle e/ou erradicação da doença abordada. Também são feitas as declarações obrigatórias de informações pecuárias e a emissão das Guias de Trânsito Animal (GTA).

Quadro 1 – Programas Sanitários Estaduais da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC), 2025

Programas	Siglas
Programa Estadual de Bem Estar Animal	PEBEA
Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros	PECRH
Programa Estadual de Controle do Trânsito Animal	PECTA
Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose	PECEBT
Programa Estadual de Eventos Pecuários	PEEP
Programa Estadual de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina	PEEEB
Programa Estadual de Produtos Veterinários e Biológicos	PEPVB
Programa Estadual de Sanidade Apícola	PESApi
Programa Estadual de Sanidade Avícola	PESA
Programa Estadual de Sanidade de Animais Aquáticos	PESAA
Programa Estadual de Sanidade dos Caprinos e Ovinos	PESCO
Programa Estadual de Sanidade dos Equídeos	PESE
Programa Estadual de Sanidade Suídea	PESS
Programa Estadual de Vigilância da Febre Aftosa	PEEFA
Sistema de Identificação e Certificação de Bovinos e Bubalinos (Programa Estadual de Rastreabilidade)	SISBOV

Os Programas de Sanidade Animal exercem papel estratégico na proteção da saúde coletiva e na melhoria da qualidade de vida da população, possibilitando a manutenção do *status* sanitário e o controle efetivo da sanidade dos rebanhos, contribuindo diretamente para a prevenção de zoonoses e para a segurança alimentar da população, além de fortalecerem a economia do estado por meio do aumento do potencial de exportação, atendendo às exigências sanitárias de mercados internacionais. Esses programas também colaboram com a redução de impactos ambientais, ao evitar a disseminação de enfermidades e a necessidade de medidas emergenciais de contenção (Tocantins, 2025a).

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o estágio, foram acompanhadas as atividades executadas pelos médicos veterinários pertencentes ao Serviço Veterinário Oficial (SVO) relacionados à gerência de sanidade animal e à gerência de avaliação, controle e fiscalização, passando por diversos programas (Quadro 2).

Quadro 2 – Atividades desenvolvidas durante o período de estágio na Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC), Araguaína, 2025

Programa	Atividade	Município
Programa Estadual de Produtos Veterinários e Biológicos (PEPVB)	Vistoria de lojas agropecuárias	Araguaína
	Recebimento de vacinas	
	Apreensão de produtos veterinários e emissão de termos de notificações	
Programa Estadual de Eventos Pecuários (PEEP)	Vistoria e abertura de eventos pecuários	Araguaína
Programa Estadual de Sanidade Suídea (PESS)	Vigilância clínica	Araguaína
	Vigilância sorológica	Araguaína/ Santa Fé do Araguaia
Programa Estadual de Sanidade dos Equídeos (PESE)	Realização de eutanásia em equino com Anemia Infecciosa Equina e saneamento de foco	Wanderlândia
	Vigilância ativa em haras	Araguaína
Programa Estadual de Vigilância da Febre Aftosa (PEEFA)	Vigilância ativa em propriedades rurais com bovinocultura	Araguaína
Serviço de Inspeção Estadual (SIE)	Coleta de amostra de queijo mussarela em laticínio	Santa Fé do Araguaia
Programa Estadual de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina (PEEEB)	Vigilância ativa em propriedade com confinamento de bovinos de corte	Araguaína
Programa Estadual de Sanidade Avícola (PESA)	Coleta de ovos bicados e mecônio em pintinhos de um dia em incubatório	Araguaína
	Treinamento a campo de necropsia e coleta de material biológico de aves	Araguaína
Educação Sanitária	Participação como ouvinte em palestras sanitárias	Araguaína

Fonte: Autoria própria (2025).

Dentre as atividades realizadas estavam a vigilância ativa, a vigilância passiva, visitas em lojas agropecuárias e laudos de vistorias em eventos pecuários, todos ligados aos programas estaduais de sanidade animal.

As ações do Programa Estadual de Produtos Veterinários e Biológicos (PEPVB) incluíram o cadastramento e recadastramento de lojas agropecuárias; a execução de 64 fiscalizações em estabelecimentos comerciais, com a verificação das condições de armazenagem de medicamentos veterinários em câmaras frias (Figura 4) e a checagem da validade desses e demais produtos veterinários. Além disso, efetuaram-se sete apreensões de medicamentos irregulares que estavam vencidos ou comercializados sem possuírem registro no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)¹ (Figura 5), com emissão de termos de notificação e adoção de medidas para correção das irregularidades. Também realizou-se nove recebimentos de vacinas.

Figura 4 – Verificação das condições de armazenagem de produtos veterinários em câmara fria, em loja agropecuária de Araguaína, 2025



Fonte: Autoria própria (2025).

¹ Anteriormente Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Figura 5 – Produtos veterinários apreendidos sem registro no Ministério da Agricultura e Pecuária, em loja agropecuária de Araguaína, 2025



Fonte: Autoria própria (2025).

As ações do Programa Estadual de Eventos Pecuários (PEEP) incluíram a abertura de quatro leilões, uma vaquejada e uma cavalgada. Também foram realizadas vistorias antes, durante e após esses eventos, com o objetivo de avaliar as condições dos recintos de recepção desses animais, atentando-se à presença de bebedouros e cochos, limpeza, identificação das baias, quantidade de animais, documentação sanitária e emissão da Guia de Trânsito Animal, visando garantir a sanidade de rebanho e coibir o transporte irregular (Figura 6).

Figura 6 – Animais em curral coberto em evento pecuário (leilão), para avaliação da quantidade de animais, condição do recinto e presença de cochos e bebedouros, realizado no município de Araguaína, 2025



Fonte: Autoria própria (2025).

No âmbito do Programa Estadual de Sanidade dos Equídeos (PESE) foi realizada uma eutanásia de equino positivo para Anemia Infecciosa Equina (AIE) e posterior saneamento do foco. A atividade incluiu a coleta de sangue de 12 equídeos presentes na propriedade, entre equinos e muares, localizada no município de Wanderlândia. Também foi realizada uma vigilância ativa em haras, com inspeção visual dos animais, verificando o nível de atividade, condição e integridade da pele, condição corporal, presença de ectoparasitos e se havia secreções nasais ou oculares (Figura 7).

Figura 7 – Coleta de sangue em equídeo como exigência para saneamento de foco de Anemia Infecciosa Equina em propriedade localizada no município de Wanderlândia, 2025



Fonte: Autoria própria (2025).

No acompanhamento do Programa Estadual de Vigilância da Febre Aftosa (PEEFA) foram realizadas três vigilâncias ativas em propriedades rurais com bovinocultura, com o objetivo de inspecionar visualmente os animais quanto ao nível de atividade, condição corporal, presença de ectoparasitos e integridade da pele atentando-se a possível presença de vesículas na mucosa oral, narinas, ao redor dos cascos e úbere.

Sob a coordenação do Serviço de Inspeção Estadual (SIE) foi realizada uma coleta de amostras de queijo mussarela, em um laticínio localizado no município de Santa Fé do Araguaia. Durante a atividade, além da coleta da amostra, foram inspecionadas a estrutura do estabelecimento, a plataforma de recepção do leite, os setores envolvidos na produção do queijo, bem como as áreas de embalagem e expedição, com o objetivo de garantir os padrões higiênico sanitário do produto final.

No Programa Estadual de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina (PEEEB), foi realizada uma vigilância ativa em propriedades com confinamento de bovino de corte, no município de Araguaína. Durante a ação foram observadas a identificação individual dos animais por meio de brinco, condições de manejo, tipo de alimentação, condições do ambiente e bem-estar animal, e a possível presença de sinais neurológicos compatíveis com a doença, como ataxia, agressividade, problemas de deglutição e perda de peso progressiva (Figura 8).

Figura 8 – Vigilância ativa em propriedade com confinamento de bovinos de corte, no município de Araguaína, 2025



Fonte: Autoria própria (2025).

No âmbito do Programa Estadual de Sanidade Avícola (PESA) foi realizada uma coleta de 150 ovos bicados e mecônio de 200 pintinhos de um dia para pesquisa de *Salmonella* spp. e *Mycoplasma* spp., em um incubatório localizado no município de Araguaína (Figura 9). Também foi conduzido um treinamento a campo de necropsia e

coleta de material biológico de aves, em uma propriedade rural no mesmo município, com demonstração dos procedimentos corretos de necropsia, a avaliação *post mortem*, a identificação dos órgãos de interesse para amostragem e o acondicionamento das amostras.

Figura 9 – Coleta de mecônio em pintinhos de um dia em incubatório, no município de Araguaína, 2025



Fonte: Autoria própria (2025).

No contexto da educação sanitária, participou-se, como ouvinte, de palestras que tiveram como objetivo compartilhar, desenvolver e expandir conhecimentos alinhados à sanidade, defesa e inspeção animal, bem como informar, orientar e conscientizar sobre a importância das atividades da agência dentro programas de sanidade animal.

Dentre os programas estaduais ligados à defesa sanitária animal acompanhados, optou-se por descrever sobre o Programa Estadual de Sanidade Suídea (PESS) devido sua importância no monitoramento e controle de doenças que acometem os rebanhos suínos, especialmente a Peste Suína Clássica, contribuindo significativamente no crescimento econômico e desenvolvimento agropecuário do estado, assim como para a manutenção do *status* sanitário de livre da doença no estado do Tocantins.

3.1 PROGRAMA ESTADUAL DE SANIDADE SUÍDEA

O Programa Nacional de Sanidade Suídea (PNSS) é coordenado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e tem como objetivo principal atuar na prevenção, controle e erradicação de enfermidades que afetam os suínos e representam risco à saúde pública, assegurando padrões sanitários adequados para o desenvolvimento econômico da suinocultura no país, aliado a responsabilidade ambiental (Brasil, 2023).

O programa define ações de monitoramento, controle e certificação sanitária dos rebanhos suínos, concentrando suas atividades nas doenças presentes na lista da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) que inclui a Peste Suína Clássica (PSC), Peste Suína Africana (PSA), Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos (PRRS), Doença de Aujeszky (DA), Brucelose Suína e Gastroenterite Transmissível (TGE), por possuírem grande potencial de disseminação e prejuízos econômicos relevantes. A PSA encontra-se erradicada no país desde 1984, já a PRRS e a TGE são consideradas exóticas, pois nunca possuíram registro no país (Brasil, 2019).

Cada estado possui uma extensão do PNSS, que é o Programa Estadual de Sanidade Suídea (PESS) (Brasil, 2020; Tocantins, 2025c), com o mesmo objetivo, porém com ação regional. No Tocantins, o responsável pelo Programa Estadual de Sanidade Suídea é a ADAPEC, que mantém um sistema de vigilância zoonosológica e de informação, por meio de estratégias para vigilância ativa e vigilância passiva nos municípios, com o objetivo de avaliar a sanidade dos animais e verificar possível ocorrência de doenças (Brasil, 2016; Tocantins, 2025c).

A vigilância ativa é planejada pelo inspetor de defesa agropecuária, realizada nas propriedades rurais que criam suínos, visando identificar animais com presença de sinais clínicos sugestivos para as enfermidades; já a vigilância passiva é uma atividade não planejada, a partir de uma denúncia ou notificação da suspeita da doença, visando confirmar ou descartar a suspeita (Brasil, 2016).

Mesmo que o Programa Estadual de Sanidade Suídea aborde diversas doenças que acometem suínos, a Peste Suína Clássica assume posição central devido ao seu histórico de ocorrência no país, seu impacto direto sobre a certificação sanitária de Zonas Livres e sua alta transmissibilidade (Oliveira *et al.*, 2014), assim, sendo abordada com mais ênfase.

3.1.1 Ações para o controle e erradicação da Peste Suína Clássica

A Peste Suína Clássica é uma enfermidade viral altamente infecciosa que afeta suínos domésticos e asselvajados. Sua etiologia está relacionada a um vírus RNA com envelope, pertencente à família *Flaviviridae*, gênero *Pestivirus* e espécie *Pestivirus suis* (ICTV, 2025). A transmissão ocorre principalmente por contato direto entre os suínos infectados e susceptíveis, mas também pode ocorrer transmissão transplacentária, além da ingestão de alimentos e água contaminados e do uso de fômites, como instrumentos e veículos (Brasil, 2021).

Os sinais clínicos podem variar conforme a forma da doença, que pode ser aguda ou crônica, mas incluem febre de 40,5°C a 42°C, apatia, anorexia, extremidades cianóticas (orelhas, focinho, membros e cauda), lesões hemorrágicas na pele e morte súbita. E no caso de transmissão transplacentária, os leitões podem nascer com malformações, tremor congênito e debilidade (Abreu; Madureira, 2024).

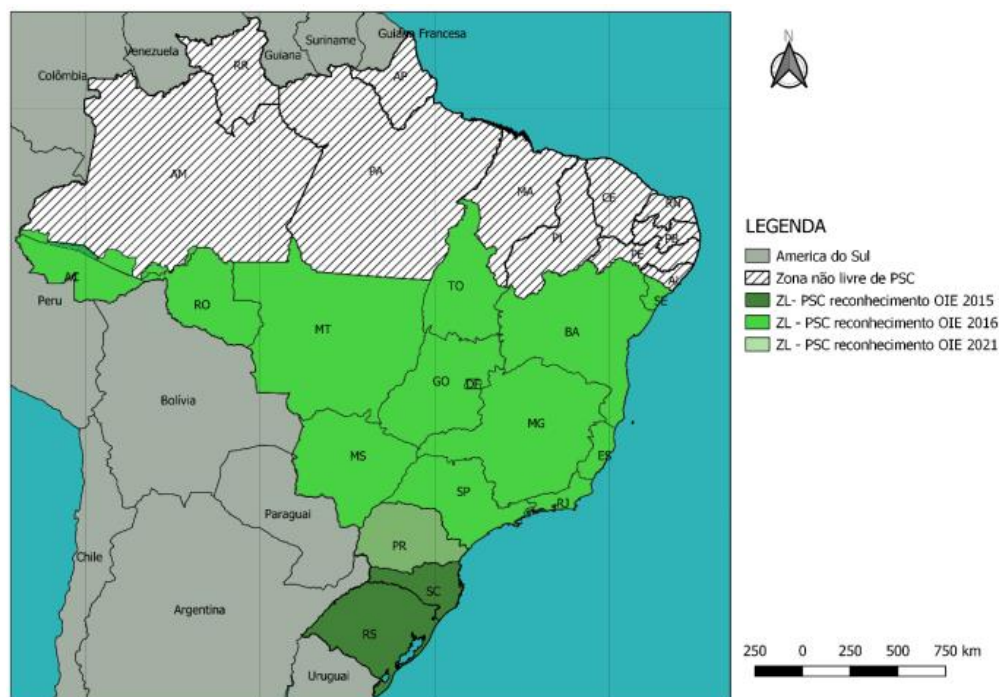
A PSC possui alta taxa de mortalidade e alto poder de disseminação, o que a caracteriza como uma das enfermidades de maior impacto para suinocultura. O prejuízo causado pela doença envolve danos sanitários e socioeconômicos, resultante tanto do impacto direto sobre o rebanho, como o aumento da mortalidade, quanto das limitações no trânsito de animais vivos e do comércio de produtos suínos, prejudicando o mercado interno e as exportações de carne, subprodutos e embutidos (EMBRAPA, 2019).

Desde 1982, zonas livres de Peste Suína Clássica (PSC) vêm sendo implementadas no Brasil. Em 2015, os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina tiveram concessão internacional, pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE)², como zona livre de PSC e em 2016, na 84ª Sessão Geral da OIE, 15 unidades federativas brasileiras também foram reconhecidas internacionalmente pela OIE como zonas livres (Brasil, 2019) conforme demonstrado na Figura 10, entretanto, o Paraná considerado livre em 2016, perdeu esse status, mas após medidas sanitárias conseguiu recuperá-lo em 2021 (OMSA, 2025). Assim, o MAPA criou e vem executando dentro do Programa Nacional de Sanidade Suídea (PNSS), o Plano

² Organização Mundial de Saúde Animal, chamada inicialmente de Organização Internacional de Epizootias (OIE), mudou seu nome e permaneceu com a sigla OIE, atualmente teve sua sigla alterada para OMSA. Nesse parágrafo, por se tratar de referência histórica, está a sigla OIE, pois era a utilizada na época, nos demais locais está OMSA.

Integrado de Vigilância de Doença dos Suínos (PIVDS), que regulamenta ações que permitem a detecção precoce dessa doença, viabilizando o controle e erradicação, mantendo a condição sanitária do país (Brasil, 2023).

Figura 10 – Situação sanitária para Peste Suína Clássica (PSC) no Brasil, 2025



Fonte: OMSA (2025).

Se tratando do PIVDS, o Departamento de Saúde Animal (DSA) do MAPA informa aos Órgãos Executores de Sanidade Agropecuária (OESA) o início das atividades, conforme duas planilhas: uma relativa à seleção dos municípios e classificação dos estabelecimentos para realização da vigilância sorológica, que se baseia na coleta e análise de amostras de sangue, com o intuito de identificar anticorpos indicativos de exposição prévia a agentes patogênicos; e outra relativa à seleção dos municípios e classificação dos estabelecimentos para realização da vigilância clínica que consiste na inspeção geral dos animais, para identificar possíveis sinais clínicos compatíveis com alguma enfermidade, sendo as propriedades escolhidas de forma aleatória, à critério do médico veterinário oficial (Brasil, 2024a).

As propriedades escolhidas para vigilância clínica são baseadas na classificação dos estabelecimentos e no critério de risco atribuído ao estabelecimento de criação (Quadro 3) (Brasil, 2023), e devem ser distintas das propriedades para vigilância sorológica (Brasil, 2024a).

Quadro 3 – Critério de risco atribuído ao estabelecimento de criação de suínos para escolha das propriedades a serem inspecionadas

Fatores de risco para seleção das propriedades a serem inspecionadas
Contiguidade ou proximidade a depósitos de resíduos sólidos urbanos
Fornecimento de resíduos alimentares (lavagem) aos suínos
Contiguidade ou proximidade a locais de ingresso internacional de pessoas ou produtos como aeroportos, portos, ferrovias, rodoviárias e postos de fronteira internacional e divisas com zonas não livres
Localização em fronteiras internacionais ou divisas com Estados, países ou zonas não livres de PSC, PSA e PRRS
Pertencer a proprietários que mantêm suínos em diferentes estabelecimentos, especialmente em outros países ou zona não livre de PSC, PSA e PRRS
Pertencer a proprietários que comercializam suínos para zonas não livres
Proximidade a reservas naturais, áreas de proteção ambiental ou parques nacionais com a presença de suínos asselvajados
Proximidade a vias com trânsito intenso de suínos
Contiguidade ou proximidade a abatedouros frigoríficos ou graxarias
Localização em assentamentos rurais, aldeias indígenas, áreas periurbanas, comunidades carentes ou qualquer outra situação em que a biossegurança esteja comprometida e o sistema de pecuária exija atenção veterinária especial pelo SVO
Contiguidade ou proximidade a laboratórios autorizados a manusear material infeccioso para PSC, PSA e PRRS
Contiguidade ou proximidade a paradas de ônibus com origem em zonas não livres

Fonte: Brasil (2023).

Legenda: PRRS – Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos. PSA – Peste Suína Africana. PSC – Peste Suína Clássica. SVO – Serviço Veterinário Oficial.

Em relação ao número de amostras coletadas na vigilância sorológica, este é baseado no número de suínos adultos do plantel, aqueles acima de oito meses, por possuírem maior probabilidade de apresentarem anticorpos contra a doença alvo (Brasil, 2023), sendo coletadas duas amostras por animal (Quadro 4).

Quadro 4 – Número de suínos a amostrar por estabelecimento de acordo com o número de suínos adultos existentes

Número de suínos adultos	Número de amostras a serem colhidas
5-14	Todos
15-25	15
26-30	16
31-50	18
51-70	19
≥ 71	20

Fonte: Brasil (2023).

No ano de 2025, foi realizado o 4º ciclo do Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos, e o Departamento de Saúde Animal (DSA) encaminhou às Unidades Centrais dos Órgãos Executores de Sanidade (OESA), um arquivo contendo a seleção dos municípios e a classificação dos estabelecimentos para realização das vigilâncias, conforme descrito no Ofício Circular Nº 6/2024 do MAPA. Para tanto, ficou à critério do médico veterinário oficial a escolha das propriedades pertencentes a seis municípios do estado do Tocantins (Quadro 5), nas quais deverão ser feitas as visitas no ano de 2025. A seleção foi baseada nos critérios de risco atribuído ao estabelecimento conforme Brasil (2023) e demonstrado no Quadro 3, anteriormente descrito.

Quadro 5 – Relação dos municípios, tipo de suinocultura do estabelecimento e tipo de vigilância a serem amostrados no ano de 2025

Município/UF	Tipo de suinocultura	Tipo de vigilância
Araguaína/TO	Não tecnificada	Clínica
Babaçulândia/TO	Não tecnificada	Clínica
Darcinópolis/TO	Não tecnificada	Clínica
Araguaína/TO	Não tecnificada	Sorológica
Nova Olinda/TO	Não tecnificada	Sorológica
Santa Fé do Araguaia/TO	Não tecnificada	Sorológica

Fonte: Cedido por Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (2025) e adaptada.

3.1.1.1 Visita as propriedades

Dessa forma, durante o estágio, acompanhou-se quatro visitas a propriedades escolhidas pela UVL (as demais serão realizadas no decorrer do ano de 2025), sendo uma vigilância clínica e três vigilâncias sorológicas, nos municípios de Santa Fé do Araguaia e Araguaína (Quadro 6). O registro e o acompanhamento das atividades foram realizados por meio do aplicativo chamado Epicollect5 (Brasil, 2024b), em que foram registradas a identificação do estabelecimento de criação de suínos e do proprietário, o risco atribuído ao estabelecimento de criação, a composição do rebanho suíno existente no momento da visita, os aspectos estruturais, produtivos e sanitários da criação de suínos, as informações sobre o trânsito de suínos nos últimos 60 dias, manifestações clínicas encontradas e/ou relatadas, bem como o resultado da vigilância.

Quadro 6 – Propriedades visitadas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC), de acordo com os municípios, tipo de suinocultura e tipo de vigilância, obedecendo a seleção das propriedades amostradas para o ano de 2025 no estado do Tocantins

Município/UF	Propriedade	Tipo de suinocultura	Tipo de vigilância
Santa Fé do Araguaia/TO	A1	Não tecnificada	Sorológica
Araguaína/TO	B1	Não tecnificada	Sorológica
Araguaína/TO	B2	Não tecnificada	Sorológica
Araguaína/TO	B3	Não tecnificada	Clínica

Fonte: Cedido por Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (2025) e adaptada.

3.1.1.1.1 Vigilância clínica

A vigilância clínica foi realizada em uma propriedade rural localizada no município de Araguaína, Tocantins. A equipe do SVO se dirigiu ao local e, após sua identificação e apresentação aos responsáveis pelo estabelecimento, informou o objetivo da visita e os procedimentos a serem realizados, dando seguimento ao processo.

Iniciou com a inspeção geral dos suínos em todas as fases (idades) que foram observados por meio de avaliação visual, sendo o total de 25 animais do plantel.

Foram verificados o comportamento geral, uniformidade do lote quanto ao escore corporal, condições de pele, locomoção e postura, e sinais clínicos evidentes. Avaliou se os animais apresentavam-se ativos e responsivos ao ambiente, ou se demonstravam letargia, isolamento, agitação ou agressividade. Verificou-se a integridade e o aspecto da pele, com atenção a sinais de alopecia, pelos eriçados, lesões cutâneas, petéquias ou hematomas. Em relação a homogeneidade do lote, buscou-se identificar variações de pesos entre os indivíduos, em especial emagrecimento acentuado. Além disso foram observadas se havia alterações de locomoção, como claudicação ou dificuldade de locomoção, se os animais possuíam secreções nasais, oculares e/ou genitais e presença de ectoparasitos.

Posteriormente, houve a avaliação clínica individual de quatro suínos com idade superior a oito meses, avaliando o estado geral dos animais, incluindo o estado de alerta e condição corporal; as mucosas oral, nasal e ocular foram avaliadas quanto à coloração observando se havia cianose, palidez (perlácea) ou congestão; presença de lesões ou alterações da postura e comportamento, buscando identificar possíveis alterações de locomoção, incapacidade de se manter em estação; ou comportamento agressivo. Além disso, avaliou, especialmente, se havia presença de sinais clínicos compatíveis com PSC, como extremidades cianóticas (cauda, focinho e orelhas), lesões hemorrágicas na pele e mucosas, prostração, letargia, anorexia e apatia conforme mencionado em Brasil (2021).

Não foram constatadas alterações clínicas e a visita foi encerrada com o preenchimento do aplicativo Epicollect5, registrando dados como a realização da vigilância sorológica, a avaliação de 29 animais no total e observação de que não foram encontrados sinais clínicos, bem como colhida assinatura do responsável pelo plantel junto à assinatura do médico veterinário oficial. Ainda foram feitas orientações aos responsáveis sobre a importância de contatar o SVO perante o aparecimento de qualquer sinal clínico.

3.1.1.1.2 Vigilância sorológica

Também foram efetuadas vigilâncias sorológicas em três propriedades (Quadro 7), nas cidades de Santa Fé do Araguaia e Araguaína. Em todas as propriedades, realizou-se coleta de todos os animais adultos, conforme o quadro de número de suínos a amostrar obedecendo a normativa (Brasil, 2023) e em conformidade ao Quadro 4 que foi descrito anteriormente.

Quadro 7 – Quantitativo de animais amostrados por município nas propriedades selecionadas para vigilância sorológica, durante o Estágio Curricular Supervisionado na Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC), 2025

Cidade	Propriedade	Número total de animais	Número de animais adultos	Número de animais amostrados
Santa Fé do Araguaia	A1	18	8	8
Araguaína	B1	30	14	14
	B2	37	20	15

Fonte: Autoria própria (2025).

Na ADAPEC, realizou-se a separação dos materiais necessários para a atividade, que consistia em caixa de isopor, gelo reciclável, luvas descartáveis, álcool 70%, tubos à vácuo com ativador de coágulo de 10mL (tubo vermelho), adaptadores (holder) para sistema de coleta à vácuo (adaptador Vacutainer®), agulhas estéreis para coleta à vácuo (dupla ponta) 0,9x38mm, rack porta-tubos, saco para resíduo infectante, saco de lixo, cachimbo para contenção do animal, além dos formulários de Cadastro de Propriedades de Maior Risco para PSC (Anexo A), Questionário Presença de Animais Asselvajados (Anexo B), Relatório de Atividades Sanitárias (Anexo C) e Cadastro de Propriedade Comercial de Suídeos (Anexo D), para propriedades que fazem comercialização de suínos.

Chegando a propriedade, a equipe, composta pelo médico veterinário responsável pelo PESS, pelo fiscal de defesa agropecuária e por três estagiários, se apresentou e iniciou a coleta de sangue dos suínos, para tanto, os animais foram contidos, com o auxílio do cachimbo, dentro das baias (Figura 11) e o número de identificação e sexo do animal foram anotados no tubo de coleta (Figura 12). Após a

devida contenção do animal em estação, com pescoço distendido e a cabeça levemente elevada, encontrou-se a fossa jugular e foi realizada a coleta de sangue, por punção na veia jugular (lado direito) com o auxílio de uma agulha para coleta à vácuo, adaptador e tubo à vácuo com ativador de coágulo, em que de cada animal foram coletadas duas amostras conforme Tocantins (2024).

Figura 11 – Contenção de suíno dentro da baia com auxílio de cachimbo para coleta de sangue por punção da veia jugular, durante a visita da Agência de Defesa Agropecuária, em propriedade rural no município de Araguaína, 2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 12 – Amostra de sangue de suíno em tubo de coleta com número de identificação e sexo do animal, para diagnóstico de Peste Suína Clássica, 2025



Fonte: Autoria própria (2025).

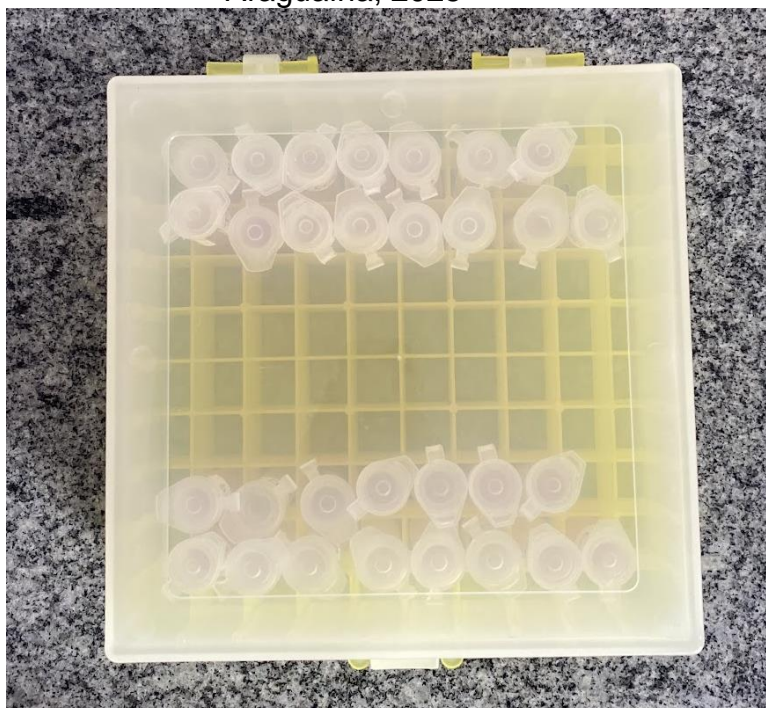
Ao término da coleta, o médico veterinário preencheu o aplicativo Epicollect5, registrando todos os dados solicitados, a atividade realizada e o número de animais em que houve coleta, bem como colhida assinatura do responsável pelo plantel junto à assinatura do médico veterinário oficial. Os responsáveis pela propriedade foram orientados sobre a importância do monitoramento e realização dos exames, e também da relevância de notificar o serviço oficial no caso de surgimento de sinais clínicos.

As amostras coletadas nas propriedades rurais em Araguaína foram acondicionadas à temperatura ambiente, e na propriedade de Santa Fé do Araguaia, foram acondicionadas em caixa de isopor com gelo reciclável até a chegada ao laboratório da agência de defesa para processamento.

No laboratório, foram separados os materiais utilizados para realização do processamento das amostras, que consistiam em centrífuga, luvas descartáveis, pipetas descartáveis, microtubos de poliestireno de 2mL, rack para microtubos, etiquetas para identificação das amostras nos microtubos (com a sigla da UF, o código MAPA da unidade de análise e o número sequencial da amostra no estabelecimento, por exemplo: TO 001-012), formulário de envio ao laboratório, etiqueta de identificação para o rack para microtubos, saco plástico com fecho zip lock ou saco de transporte para biossegurança, caixa térmica e gelo reciclável.

As amostras foram levadas à centrífuga para separação total do soro sanguíneo e coágulo sanguíneo, à velocidade de 6000 rpm durante 5 minutos. Após isso, com o auxílio de uma pipeta descartável, o soro foi retirado cuidadosamente e acondicionado no microtubo, já devidamente identificado, na quantidade de 1,5mL a 2,0mL, totalizando duas amostras de soro sanguíneo por animal. Ao término do processamento, as amostras foram acondicionadas no rack para microtubos (Figura 13), sendo envolto por saco plástico de transporte para biossegurança, lacrado e devidamente identificado. Em seguida, as amostras foram congeladas e posteriormente transferidas para caixa térmica contendo gelo reciclável para ser encaminhada à Palmas e depois à um laboratório credenciado do MAPA, o Laboratório de Doenças de Suínos “Washington Sugaí”. O tempo para emissão de resultados é de aproximadamente 1 a 2 meses.

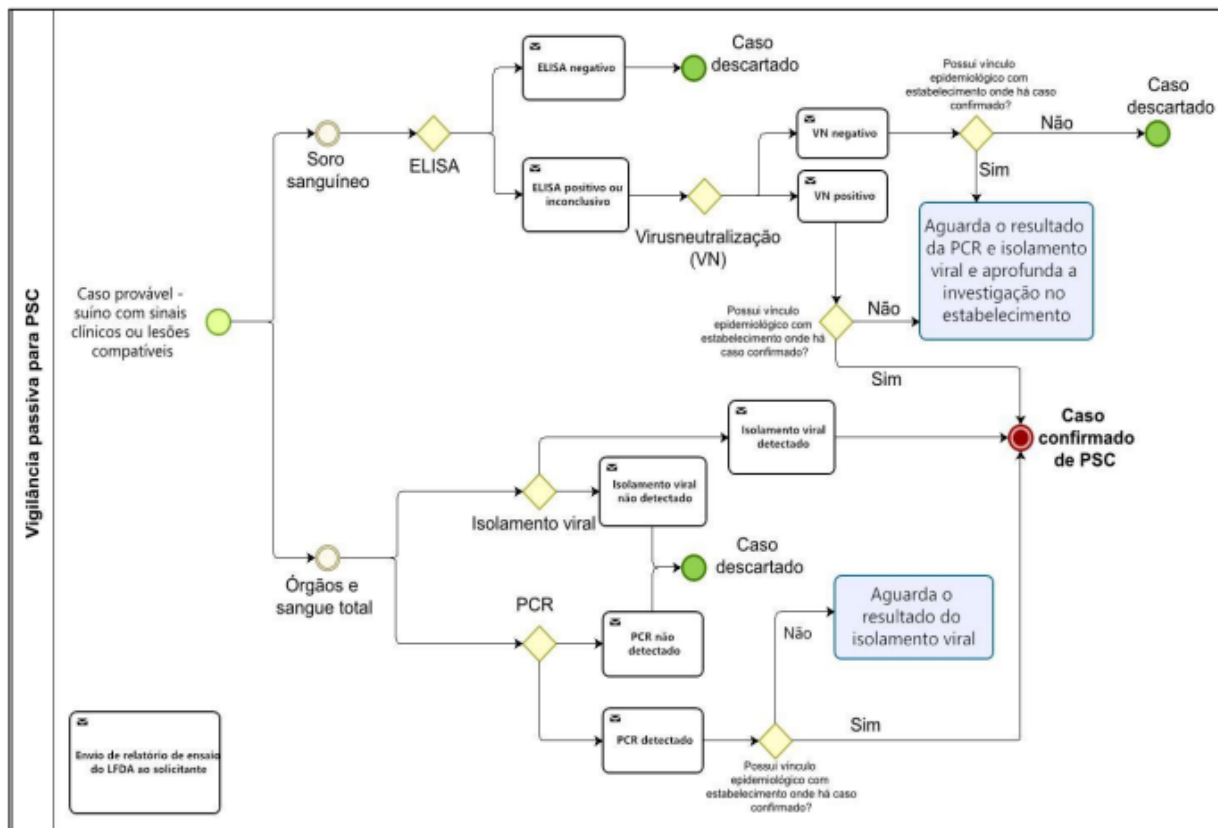
Figura 13 – Amostras acondicionadas em rack para microtubos para posterior embalagem e envio ao laboratório para diagnóstico de Peste Suína Clássica. Araguaína, 2025



Fonte: Autoria própria (2025).

Os diagnósticos para PSC podem ser por meio da detecção de anticorpos, que incluem o Ensaio Imunoenzimático (ELISA) e o Teste de Neutralização Viral (VN), ou por meio da detecção do agente ou do ácido nucleico, que incluem a Reação em Cadeia da Polimerase com uso da Transcriptase Reversa (RT-PCR) em tempo real e Isolamento e Identificação Viral (Brasil, 2021). O teste de triagem é o ELISA, pois permite a verificação de contato dos animais testados com o vírus da PSC, sendo um teste rápido e sensível (Minas Gerais, 2025). As amostras dos animais positivos no teste ELISA, devem ser submetidas a testes confirmatórios, conforme o fluxo de diagnóstico laboratorial para amostras de vigilância de casos prováveis para PSC (Brasil, 2023) (Figura 14).

Figura 14 – Fluxo de diagnóstico laboratorial para amostras de vigilância de casos prováveis para Peste Suína Clássica.



Fonte: Brasil (2023).

As amostras de Santa Fé do Araguaia foram negativas (Figura 15) para detecção de anticorpos para o vírus da PSC por meio do ELISA, e o resultado das amostras das propriedades de Araguaína não chegaram até a data de finalização do estágio.

Figura 15 – Resultado laboratorial das amostras coletadas de suínos da cidade de Santa Fé do Araguaia, testadas para detecção de anticorpos para Peste Suína Clássica por meio do Ensaio Imunoenzimático (ELISA), 2025

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS INSTITUTO BIOLÓGICO CENTRO DE PESQUISA DE SANIDADE ANIMAL E DE SANIDADE VEGETAL LABORATÓRIO DE DOENÇAS DE SUÍNOS "WASHINGTON SUGAY"		
Credenciamento: Portaria MAPA nº 189 de 28 de julho de 2014 (D.O.U: 143, de 29/07/2014, Seção 1, pág.: 4.)		
Relatório de Ensaio - Nº de requisição: TA 0670/25 LDSWS Nº: PSC- 29/25 Página 9 de 11		
IDENTIFICAÇÃO DO CLIENTE		
Proprietário:	Não informado	
Propriedade:	17188650643	Município/UF: Santa Fé do Araguaia/TO
Requisitante:	nep.adapec@gmail.com; T. (63) 3218-2272	
Contato:	César Romero Barbosa Bucar	
IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA		
Espécie:	Suíno	Data de entrada: 20/03/2025
Matriz:	Soro Sanguíneo	Quantidade: 08 (oito)
IDENTIFICAÇÃO DO ENSAIO REALIZADO		
Escopo:	Determinação qualitativa de anticorpos para o vírus da Peste Suína Clássica (PSC) pelo ensaio Imunoenzimático	
Norma:	Instrução Normativa MAPA nº 19 de 15 de fevereiro de 2002	
Exame Solicitado:	Sorologia para PSC	Procedimento: LDSWS-POP-01
Método Utilizado:	Ensaio Imunoenzimático (ELISA)	Data de realização do ensaio: 25/03/2025
RESULTADO		
Ordem	ID Amostra*	Resultado
1	TO04001	Negativo
2	TO04002	Negativo
3	TO04003	Negativo
4	TO04004	Negativo
5	TO04005	Negativo
6	TO04006	Negativo
7	TO04007	Negativo
8	TO04008	Negativo
* Identificação da amostra conforme o formulário de requisição.		
Observações: OF/Nº 22/25/ADAPEC/DDISA/GSA/NVEP de 18/03/2025		
Responsável pela coleta: Lidiane Barbosa da Silva. Data da coleta: 12/03/2025.		

Fonte: Cedido por Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (2025).

Diante do exposto, é notável que o Programa Estadual de Sanidade Suídea (PESS), coordenado pela ADAPEC, desempenha papel fundamental na manutenção da saúde pública e indiretamente na segurança alimentar do estado do Tocantins (Tocantins, 2025a). Por meio do conjunto integrado de ações, que consiste nas vigilâncias ativa, passiva, clínica e sorológica realizadas em propriedades de diferentes estruturas e níveis tecnológicos, abrangendo todas as regiões do estado, o programa assegura a detecção precoce e o controle de enfermidades que acometem os suínos. Dessa forma, o programa se consolida como uma política pública estratégica, indispensável para evitar a reintrodução da Peste Suína Clássica e preservar a certificação de Zona Livre da doença (Tocantins, 2025c).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado proporcionou a vivência prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso, além de contribuir para o crescimento profissional e pessoal, com o desenvolvimento de habilidades como comunicação e resolução de problemas. Também ajudou na identificação de novas habilidades dentro da área de atuação e a entender o processo de mitigação de doenças, a partir do conhecimento das ações voltadas para detecção precoce de enfermidades e a importância e influência delas na sanidade animal, economia local e saúde única.

À vista do que foi abordado, o estágio evidenciou a importância do médico veterinário como profissional indispensável na promoção da saúde única, pois é o profissional capacitado para identificação, controle e erradicação de enfermidades animais, interferindo na produção agropecuária e na saúde pública.

No contexto do Programa Estadual de Sanidade Suídea, percebeu-se, durante o estágio, que as ações de vigilâncias são imprescindíveis na detecção precoce e controle da Peste Suína Clássica. Por meio da coleta, processamento e análises de amostras, bem como avaliação clínica dos animais, o médico veterinário assegura a manutenção do *status* sanitário de Zona Livre e contribui politicamente e economicamente para o estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS³

ABREU, S., MADUREIRA, E. M. P. **Peste Suína Clássica: uma revisão de literatura**. 11º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade – 2024 8 ISSN 2318-0633. Disponível em:

<https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/anais/2024/Veterin%C3%A1ria%20-%20Sabrina%20Abreu3.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Departamento de Saúde Animal. **Peste Suína Clássica (PSC)**. Ficha Técnica. Governo Brasileiro, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/saude-suidea/arquivos-suideos/FichaTecnicaPSC130821.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Divisão de Sanidade dos Suídeos. **Assunto: Orientações complementares para execução dos componentes 1 e 2 do 4º Ciclo do Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos**. DOCUMENTO Nº 39141792. Governo Brasileiro, 2024a. Não disponível para consulta pública. Cedido por Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins. Acesso em: 26 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Divisão de Sanidade dos Suídeos. **Assunto: Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos - 4º Ciclo (2024-2025)**. OFÍCIO-CIRCULAR Nº 6/2024. Governo Brasileiro, 2024b. Não disponível para consulta pública. Cedido por Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins. Acesso em: 26 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos - PNSS. **Sanidade Suídea**. Governo Brasileiro, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/saude-suidea/saude-suidea>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos - PNSS. **Manual de padronização**. Procedimentos operacionais para vigilância de doenças hemorrágicas dos suínos em Unidades Veterinárias Locais. Governo Brasileiro, 2016. Disponível em: http://www.adapi.pi.gov.br/download/201909/ADAPI26_3934b2080f.pdf. Acesso em: 26 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos - PNSS. **Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos - 2ª edição**. Governo Brasileiro, 2023. Disponível em: <https://agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202302/23112620-4-plano-26796391-plano-integrado-de-vigilancia-pnss-edicao-2.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

³ Obedecendo as normas mais atuais de citações em documentos ABNT NBR 10520:2023

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos – PNSS**. Governo Brasileiro, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/arquivos-programas-sanitarios/statussanitarionoBRASIL.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2025.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa agropecuária Suínos e Aves. **Peste Suína Clássica e Peste Suína Africana a situação mundial e os desafios para o Brasil**. Governo Brasileiro, 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1117268/peste-suina-classica-e-peste-suina-africana-a-situacao-mundial-e-os-desafios-para-o-brasil>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

ICTV. International Committee on Taxonomy of Viruses. **Taxonomy**. Disponível em: <https://ictv.global/taxonomy>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

MINAS GERAIS. Governo do Estado de Minas Gerais. **Solicitar diagnóstico de Peste Suína Clássica**. Governo do Estado de Minas Gerais, 2025. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/servico/solicitar-diagnostico-de-peste-suina-classica>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

OLIVEIRA, L. G.; OLIVEIRA, M. E. F.; GATTO, I. R. H.; ALMEDA, H. M. S.; SAMARA, S. I. **Peste suína clássica: caracterização da enfermidade e ações de controle e erradicação adotadas no Brasil**. Veterinária e Zootecnia. v.21, n.3, p. 243-358, 2014. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/1234/769>. Acesso em: 29 de março de 2025.

OMSA. Organização Mundial de Saúde Animal. **Peste suína clássica: zonas livres de PSC no Brasil**. Disponível em: <https://www.woah.org/app/uploads/2023/05/csf-brazil-sp.png>. Acesso em: 02 de junho de 2025.

TOCANTINS. Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins. **Planejamento Estratégico da Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins – ADAPEC-TO**. Governo do Estado do Tocantins, 2025a. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/211146>. Acesso: 21 de março de 2025.

TOCANTINS. Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins. **Quem Somos**. Governo do Tocantins, 2025b. Disponível em: <https://www.to.gov.br/adapec/quem-somos/6v3ysyidqp48>. Acesso em: 21 de março de 2025.

TOCANTINS. Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins. **Orientações pendentes na reunião de 18/12/24 (alinhamento PIVDS)**. Governo do Tocantins, 2024. Não disponível para consulta pública. Cedido por Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins. Acesso em: 26 de maio de 2025.

TOCANTINS. Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins. Sanidade Animal. **Programa Estadual de Sanidade Suídea - PESS**. Governo do Tocantins, 2025c. Disponível em: <https://www.to.gov.br/adapec/programa-estadual-de-sanidade-suidea-pess/7c0lomoxdju6>. Acesso em: 13 de abril de 2025.

ANEXO A – Cadastro de Propriedades de Maior Risco para PSC



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
ADAPEC – AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA

CADASTRO DE PROPRIEDADES DE MAIOR RISCO PARA PSC

IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE	
1- NOME DO PROPRIETÁRIO:	
2- NOME DA PROPRIEDADE:	
3- ENDEREÇO DA PROPRIEDADE:	
4- MUNICÍPIO:	
5- COORDENADAS: LAT (S): ____° ____' ____" LON (W): ____° ____' ____"	
6- TIPO DE ESTABELECIMENTO: <input type="checkbox"/> GRANJA <input type="checkbox"/> CRIATÓRIO	
CRITÉRIOS DE RISCO	
<input type="checkbox"/>	Estabelecimentos de criação em fronteira internacional e divisas da zona livre de PSC existente no país
<input type="checkbox"/>	Proximidade a reservas naturais, áreas de proteção ambiental ou parques nacionais com fauna de suídeos silvestres
<input type="checkbox"/>	Criatório de suínos localizados em áreas periurbanas ou comunidades carentes
<input type="checkbox"/>	Áreas com suídeos criados extensivamente
<input type="checkbox"/>	Assentamentos rurais ou reservas indígenas
<input type="checkbox"/>	Estabelecimentos de criação que fornecem resíduos alimentares (lavagem) aos suídeos
<input type="checkbox"/>	Proximidade a lixões
<input type="checkbox"/>	Estabelecimento de criação pertencente a proprietário com propriedade em outro país ou em área endêmica
<input type="checkbox"/>	Proximidade a graxarias
<input type="checkbox"/>	Proximidade a quarentenários de suídeos

Responsável pelo cadastro: _____

Data: ____/____/____

Carimbo e assinatura

ANEXO B – Questionário Presença de Animais Asselvajados



TOCANTINS
GOVERNO DO
ESTADO



QUESTIONÁRIO PRESENÇA DE ANIMAIS ASSELVAJADOS

Proprietário: _____

Propriedade: _____

Município: _____ Data: ____/____/____

1- Já observou presença de asselvajados?

() NÃO () SIM () JAVALI () CATETO () QUEIXADA

2- Houve algum tipo de prejuízo pela presença desses animais na propriedade?

- () Destruição da lavoura de _____
- () Destruição de instalações, cercas, equipamentos etc
- () Ataques a animais de produção. Espécies _____
- () Ataque a pessoas
- () Outros
- () Não houve

3 – Existe propriedade com criação comercial de javalis no município?

() Sim () Não () Já existiu Se já existiu, quais?

4 – Existem parques ou áreas públicas protegidas no município?

() NÃO () SIM Quais? _____

5- Informações complementares _____

Assinatura do produtor/responsável pela informação

Assinatura do responsável pelo cadastro

ANEXO C – Relatório de Atividades Sanitárias



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DA AGRICULTURA, DA PECUÁRIA E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES SANITÁRIAS

1. IDENTIFICAÇÃO DO(S)SERVIDOR(ES):

NOME DO SERVIDOR (1): FUNÇÃO
NOME DO SERVIDOR (2): FUNÇÃO

2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE/ESTABELECIMENTO DE CRIAÇÃO:

NOME DO PROPRIETÁRIO:
NOME DA PROPRIEDADE:
ENDEREÇO: BAIRRO: Zona Rural
MUNICÍPIO: UF: TO TEL:
REGIONAL: CPF: LONG:
LAT:

3. ATIVIDADES REALIZADAS:

- FISCALIZAÇÃO DE VACINAÇÃO() ASSISTIDA () ESTRATÉGICA () FISCALIZADA
 ATENDIMENTO A NOTIFICAÇÃO DE SUSPEITA DE ENFERMIDADE Nº DO FORM IN _____
 ORIENTAÇÕES TÉCNICAS A CAMPO
 VISITA DE ACOMPANHAMENTO DE FOCO (x) INTERMEDIÁRIO () ENCERRAMENTO
 INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA
 RIFLE SANITÁRIO(ANIMAIS APREENDIDOS)
 SACRIFÍCIO DE ANIMAIS ENFERMOS
 ENTREGA DE TERMO DE NOTIFICAÇÃO
 INTERDIÇÃO /LIBERAÇÃO DE PROPRIEDADE OU ESTABELECIMENTO DE CRIAÇÃO
 CONFERÊNCIA DE REBANHO
 INVESTIGAÇÃO DE DENÚNCIA
 CADASTRAMENTO /RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES
 CONTROLE POPULACIONAL DE MORCEGOS HEMATÓFAGOS
 MARCAÇÃO DE ANIMAIS
 OUTROS(ESPECIFICAR)
 VIGILÂNCIA ATIVA
 PROGRAMA(S) SANITÁRIO(S) QUE REALIZOU A(S) ATIVIDADE(S): _____

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DETALHADAMENTE):

Proprietário e /ou responsável

Carimbo e Assinatura do Servidor(1)

Carimbo e Assinatura do Servidor(2)

ANEXO D – Cadastro de Propriedade Comercial de Suídeos



ADAPEC
Associação dos Produtores de Carne de Suínos do Estado de Tocantins

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

104 Sul, Rua SE-11 - Lote-22, Centro - Palmas-TO - CEP. 77.020-026
Tel.: +55 63 3218-2169 pess.adapec@gmail.com

CADASTRO DE PROPRIEDADE COMERCIAL DE SUÍDEOS

DADOS DO PROPRIETÁRIO	
1- NOME:	DATA DO CADASTRO: _____/_____/_____
2- APELIDO:	RG: _____
3- ENDEREÇO:	MUNICÍPIO: _____
4- CEP:	CELULAR: _____
DADOS DA PROPRIEDADE	
1- NOME DA EMPRESA / RAZÃO SOCIAL:	Nº DO CADASTRO: _____
2- CNPJ:	INSCR. ESTADUAL: _____
3- ENDEREÇO:	MUNICÍPIO: _____
4- ÁREA DA PROPRIEDADE: _____ ha.	ÁREA CONSTRUÍDA: _____ m ²
5- Nº DE GALPÕES/ PIQUETES: _____	CAPACIDADE DE ALOJAMENTO DE SUÍNOS: _____
6- COORDENADAS (Graus, minutos e segundos):	LAT (S): _____ ° _____ ' _____ " LON (W): _____ ° _____ ' _____ "
INFORMAÇÕES CADASTRAIS	
1- TECNIFICAÇÃO: () TECNIFICADO () NÃO TECNIFICADO	() CRIAÇÃO COMERCIAL DE JAVALI CATETO/QUEIXADA
2- NÚMERO DE ANIMAIS EXISTENTES: MATRIZES: _____ CACHAÇOS: _____	LEITÕES MATERNAIS: _____ LEITÕES CRECHE: _____ LEITÕES TERM.: _____
3- CRIAÇÃO DE OUTRAS ESPÉCIES ANIMAIS: () NÃO () SIM	QUAIS: () RUMINANTES () AVES () EQUÍNOS () PEIXES

4- CICLO DE PRODUÇÃO:		<input type="checkbox"/> CRIA	<input type="checkbox"/> CRIA/RECRIA	<input type="checkbox"/> CICLO COMPLETO - CRIA/RECRIA/ENGORDA	<input type="checkbox"/> RECRIA/ENGORDA	<input type="checkbox"/> ENGORDA	<input type="checkbox"/> PRODUÇÃO DE MATRIZES E REPRODUTORES
5- ALIMENTAÇÃO:		<input type="checkbox"/> RAÇÃO - PREPARO PRÓPRIO	<input type="checkbox"/> RAÇÃO - INDUSTRIALIZADA	<input type="checkbox"/> SORO (especificar):			
6- SISTEMA DE CRIAÇÃO:		<input type="checkbox"/> INTENSIVO	<input type="checkbox"/> SEMI-INTENSIVO	<input type="checkbox"/> EXTENSIVO	<input type="checkbox"/> SISCAL		
7- CLASSIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO: <input type="checkbox"/> CERTIFICADO <input type="checkbox"/> NÃO CERTIFICADO							

8- ACESSO AO MERCADO:		<input type="checkbox"/> INDEPENDENTE <input type="checkbox"/> INTEGRADO / NOME DA INTEGRAÇÃO/COOPERATIVA:					
9- COMÉRCIO DE ANIMAIS VIVOS:		<input type="checkbox"/> INTERESTADUAL		<input type="checkbox"/> INTERMUNICIPAL		<input type="checkbox"/> INTRAMUNICIPAL	
10- TIPO DE ABATE:		COM INSPEÇÃO		<input type="checkbox"/> NA PROPRIEDADE		<input type="checkbox"/> OUTROS	
		<input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal		<input type="checkbox"/> NÃO ABATE			
11- VACINAÇÃO REGULAR:		<input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM QUAIS?					
12- VERMIFUGAÇÃO REGULAR:		<input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM		FREQÜÊNCIA: <input type="checkbox"/> 01 POR ANO <input type="checkbox"/> 02 POR ANO <input type="checkbox"/> 03 POR ANO <input type="checkbox"/> 04 POR ANO			
13- FONTE DE ÁGUA:		<input type="checkbox"/> POÇO ARTESIANO		<input type="checkbox"/> POÇO SEMI-ARTESIANO		<input type="checkbox"/> REPRESA	
14- DESTINO DE DEJETOS:		<input type="checkbox"/> FOSSA SÉPTICA		<input type="checkbox"/> CÓRREGO/ RIO		<input type="checkbox"/> LAGOA DE DECANTAÇÃO	
15- DESTINO DE CADAVERES:		<input type="checkbox"/> ENTERRA		<input type="checkbox"/> QUEIMA		<input type="checkbox"/> FOSSA	
16- TIPO DE INSTALAÇÕES:		<input type="checkbox"/> ALVENARIA		<input type="checkbox"/> MADEIRA		<input type="checkbox"/> METÁLICA	
17- POSSUI PEDILÚVIO NO ESTABELECIMENTO:		<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO		POSSUI RODOLÚVIO: <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO		POSSUI ARCOLÚVIO: <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
18. MÉD. VETERINÁRIO/ RESP. TÉCNICO:		CRMV Nº _____ UF: _____					
RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: _____ (Cargo/ função no estabelecimento)							
RG:		SSP		CPF:			
RESPONSÁVEL							